



# WIE Entrevista

*Isabel Martins*

*Engenheira Técnica*

*Vice-Presidente da Ordem dos Engenheiros  
e Professora no ISEC Lisboa*

**Sabemos que tirou Engenharia Civil. Conte-nos um bocadinho do seu percurso académico. Onde tirou o curso, como decidiu ir para Engenharia, como fez a escolha do curso de Civil e como decorreram os seus estudos?**

O meu início como Engenheira Técnica Civil começou no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), em 1984, quando terminei o meu Bacharelato em Engenharia Civil, no ramo de Arquitetura e Urbanismo. Nessa altura ainda muito nova, desconhecia a profissão de Engenheira e a minha escolha recaí apenas pelo gosto pela matemática (ciência incutida pela minha mãe, que é gestora), pelo desenho técnico (traço, figuras geométricas) e pelo engenho de conceber e ver crescer. Apesar de não ter sido uma excelente aluna, fui sempre muito aplicada, e empenhada, tendo cumprido o curso nos três anos previstos. Depois, como tinha a vontade de exercer a profissão na parte prática, em vez de prosseguir estudos e ficar no ambiente académico, comecei a trabalhar na minha área. Só mais tarde, em 2013, é que concluí a Licenciatura de 1.º ciclo com grau de 'Licenciada em Engenharia Civil' passado pelo Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos (IPA). De seguida em 2015 fiz a especialização em Riscos e Proteção Civil, com a conclusão da parte curricular do Mestrado em Riscos e Proteção Civil no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC), uma área que estava a ter bastante importância na altura (quando se começou a levar muito a sério a "segurança no trabalho"). Finalmente, em 2018, obtive o título de Especialista, com Provas Públicas, na área de Construção Civil e Engenharia Civil atribuído pelo Instituto Politécnico de Tomar.

**É Professora no Professora Adjunta no ISEC Lisboa na área de Engenharia Civil e Coordenadora do CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) em Engenharia da Construção e Coordenadora Adjunta da Licenciatura em Engenharia da Construção e Reabilitação. Transitou imediatamente para o ensino depois de terminar os seus estudos? Quais são as suas principais responsabilidades nestes cargos de coordenação?**

Só exerço a função de Docente no ISEC Lisboa desde 2015, antes disso, durante 30 anos, (entre 1985 e 2015) exerci em pleno a minha atividade profissional como Engenheira Técnica na Direção de Obras. Iniciei no ramo da construção de edifícios (durante 14 anos), passando pela reconversão do gás natural (por 1 ano) e concluído na área das infraestruturas, saneamento e reabilitação (onde estive 15 anos). Devo dizer que

## WIE Entrevista - Engenheira Técnica Isabel Martins

---

saneamento foi a minha favorita, devido à sua importância numa cidade. A minha opção pela docência no ISEC Lisboa é um percurso que eu abraço voluntariamente e conscientemente, sentindo que tinha chegado o momento de eu poder transmitir o meu conhecimento. Poder mostrar como é saber fazer! Escolhi propositadamente o Ensino Superior Politécnico, precisamente por entender que é muito importante trazer para a Academia a experiência profissional adquirida no terreno. O saber fazer é um pilar fundamental na Engenharia. Sendo coordenadora dos Cursos de CTeSP e Licenciatura em Engenharia da Construção e Reabilitação, é minha responsabilidade assegurar o bom funcionamento dos ciclos de estudo, zelando pela qualidade da formação e garantindo que todos os alunos adquirem as competências previstas nestes Ciclos de estudo através dos respetivos planos de estudos. O coordenador é o espelho do seu curso e é também o elo de ligação entre os alunos, os docentes e a própria Instituição que garante um funcionamento fluido e harmonioso entre todos.

**Na Engenharia, em geral, e um pouco focando em Engenharia Civil (a nível do trabalho), a maioria, tanto de alunos como de professores, é do sexo masculino. Alguma vez sentiu tanto como aluna ou professora essa discrepância? Alguma vez se sentiu inferiorizada por ser mulher? Ou teve conhecimento de alguma situação semelhante com alunas suas?**

Não penso assim! Nunca senti qualquer discriminação por género, seja ao nível do ensino ou na vida profissional. A minha postura na vida é a de valorização por mérito, desempenho e perseverança. Sempre recebi o maior carinho e respeito pelos alunos, colegas e trabalhadores, nos diferentes momentos da minha vida. Na IES em que trabalho (o ISEC Lisboa) as questões do equilíbrio de género são levadas muito a sério. Por exemplo, os titulares dos cargos de Presidente e Vice Presidente são exercidos por 2 mulheres e na totalidade dos cargos dirigentes e dirigentes intermédios 53% são exercidos por mulheres. Claro que como todos sabemos que ainda há áreas de formação no ensino superior onde prevalece o género masculino (as áreas STEM e em particular nas TIC) mas na minha Instituição temos vindo a implementar vários mecanismos de contribuição para equilibrar esta situação.

**Não podemos deixar de mencionar que é a Vice-Presidente da Ordem de Engenheiros Técnicos (área Sul). Queremos saber como se chega a esse cargo e que responsabilidades o mesmo acarreta. Quais as suas principais responsabilidades neste cargo?**

Hoje sou vice-presidente da Ordem dos Engenheiros Técnicos, por escolha do Bastonário que me honrou com a sua confiança. A minha atitude tem-se pautado pela discricção, respeito e cumprimento do dever. As minhas responsabilidades neste momento são em acompanhar e receber os jovens recém formados, dialogar com as diferentes Instituições de Ensino Superior, em Engenharia, e ainda, integro a comissão técnica da OET para a FMOI (Federação Mundial das Organizações de Engenheiros) dos Jovens Engenheiros – futuros líderes.

**Muitos jovens que estão a estudar Engenharia têm pouco conhecimento de como funciona a Ordem dos Engenheiros Técnicos e para que serve. Poder-nos-ia explicar o principal objetivo e papel da OET e porque devemos ponderar ser membros? Como é que um Engenheiro recém-formado pode ter um papel ativo na OET?**

A OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos, é uma associação de direito público, que atribui o título e, representa o Estado, ao regular o exercício da profissão de engenheiro técnico. Esta regulação assenta obrigatoriamente em três dimensões fundamentais: a defesa da profissão (impedindo pessoas que não sejam Engenheiros Técnicos ou Engenheiros a praticar atos de Engenharia), a defesa das boas práticas no exercício da Engenharia e a defesa do consumidor. A OET representa diferentes graus académicos dos Politécnicos e das Universidades, dos sectores privado, público, militar, concordatário, ou seja, os Bacharéis, os Licenciados Pré e Pós-Bolonha, os Mestres Pré e Pós-Bolonha e os Doutores, em Engenharia: Todos encontram espaço na OET e todos são bem-vindos, já que não fazemos qualquer espécie de segregação. Compete à OET zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de Engenheiro Técnico, promovendo a valorização profissional e científica dos seus associados e a defesa e o respeito pelos respetivos princípios deontológicos. Também compete à OET efetuar o registo e exercer jurisdição disciplinar, sobre todos os Engenheiros Técnicos que exercem a profissão, ou seja, para usarem o título e exercerem legalmente a profissão, têm de estar inscritos na OET, quer sejam profissionais por conta de outrem ou liberais, no sector público ou privado.

A OET não exige estágio para diplomados com os cursos constantes no index da OET, ou seja, logo após a conclusão do curso de Engenharia (Licenciatura, Mestrado, Doutoramento), e após realizarem uma formação (de 1 dia organizada pela OET) sobre ética e deontologia profissional, podem ser logo admitidos como membros da OET e começar a exercer a profissão de Engenheiro Técnico, sem quaisquer limitações. Um recém formado pode integrar-se nas várias atividades da

OET através das 5 'Secções Regionais'. A OET está estruturada em 'Colégios de Especialidades', estando estatutariamente constituídos os seguintes colégios: Engenharia Aeronáutica; Engenharia Agrária; Engenharia Alimentar; Engenharia de Ambiente; Engenharia Civil; Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações; Engenharia de Energia e Sistemas de Potência; Engenharia Geotécnica e de Minas; Engenharia Geográfica/Topográfica; Engenharia Industrial e da Qualidade; Engenharia Informática; Engenharia Mecânica; Engenharia da Proteção Civil; Engenharia Química e Biológica; Engenharia de Segurança; Engenharia de Transportes.

**Nunca existiu uma Bastonária da OET, acha que esse dia está próximo?**

A OET tem uma estrutura dirigente com grande presença feminina, pelo que certamente haverá uma Bastonária nos próximos anos, pois atualmente existem cinco Vice-Presidentes regionais e duas Vice-Presidentes nacionais. Os órgãos dirigentes eleitos da OET têm neste momento 40% dos cargos ocupados por Engenheiras Técnicas.

## WIE Entrevista - Engenheira Técnica Isabel Martins

---

**Consegue dar-nos alguns valores do número ou percentagem de Mulheres na OET em relação ao número de Homens? Sente-se alguma discrepância na área de coordenação havendo mais homens que mulheres em cargos de “mais poder”?**

O número de Engenheiras Técnicas inscritas na OET é de cerca de cinco mil. Há ainda de facto alguma prevalência do género masculino em algumas das especialidades de Engenharia, mas estou convencida que as jovens estudantes portuguesas estão cada vez mais conscientes das suas capacidades e que caminhamos no sentido do equilíbrio de género. A OET apoiará todas as políticas públicas que promovam esse desiderato nacional.

**Por último, quer deixar algum breve conselho para as futuras engenheiras portuguesas?**

O conselho que posso deixar é que lutem e se empenhem pelos seus ideais. O sucesso está em não desistir, acreditar e querer até ao fim!



IEEE-IST Student Branch



ORDEM DOS  
ENGENHEIROS  
TÉCNICOS